2.º Anno — Quinta-feira, 1 de Junho de 1893 — Numero 68

Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSAVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 31 de maio

O Real d'Agua

Quando o snr. Fontes disse nas camaras—«podemos e devemos pagar mais»—os seus adversarios levantaram contra essa declaração uma furiosa gritaria — que não pouco contribuiu para que se recorresse aos emprestimos, aliáz necessarios *até certo ponto* para as obras do fomento—mas a final vieram duas gerencias progressistas, que exagerando o mau expediente nos abeiraram da bancarrota.

Os emprestimos conduzem aos impostos.

Ora d'entre estes escolhiam-se de preferencia os indirectos, os que mais embaraçam o commercio, e restringem o consumo e que, por isso revertem contra os productores. E ao passo que se aggravavam os encargos, abatiam-se os direitos das alfandegas, tornando-se facil a concorrencia estrangeira.

Assim não ha paiz, não desenvolvido como o nosso, que não definhe.

Tem o numerario uma acção util, circulando. O imposto obriga-o a circular—mas esta vantagem annulla-se, quando a maior parte dos emprestimos e das rendas do thesouro, absorvida pelos consumidores estereis, como são os empregados publicos, e ainda mais pela importação, fôr a balança do commercio contra nós, como é, e n'uma differença enorme, pois que os productos nem sempre se trocam por outros, e aquella differença é o numerario que a paga.

Era a theoria da livre troca, acceita sem reserva, que nos enganava.

O imposto, que ataca os productos já formados, e no acto de se utilisarem, como o real d'agua, com os seus estorvos, formalidades, apprehensões, processos, confiscos, multas, e contrabandos, é dos que mais restringem a circulação e o consumo, e que por isso reflue sobre a producção.

O vinho é o nosso producto mais commercial—e é o que está mais vexado, e peado.

Basta dizer-se—paga direitos de sahida!—O que rende para o estado e para os municipios excede o preço por que é comprado aos agricultores!

Annuncia-se um *meeting* em Aveiro contra a proposta do ministro, que o substitue por uma contribuição directa.

E' uma illusão — que os move.

Pois sobre quem reincide o real d'agua?

Sobre os proprietarios.

Deixem-no abolir—que se compram vinho, hão de compral-o mais barato, e se o vendem, venderão por maior preço.

Esperem os resultados da medida, e depois protestem, se lhes forem desfavoraveis.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

CONFRONTOS

XX

Do *Povo d'Ovar*, do sr. Fragateiro, de 23 de março de 1890:

«**O passado—1886**.—Outubro, 29.—E' apedrejado em frente da nossa redacção, Gonçalo Maria de Rezende, sendo-lhe depois disparado um tiro de rewolver por um grupo de arruaceiros, que costumavam acompanhar o administrador.

No mesmo dia é espancado em Cortegaça, por uns parentes do regedor de Esmoriz, Manuel Joaquim Ferreira Alves, um dos influentes do partido regenerador.

30.—E' este o terceiro domingo das arruaças: Já dias antes, em casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho, da Praça, tinham sido descarregados dois carros de calháu e bordões para os ataques, e pipas de vinho e barris de agua-ardente para embriagar os pescadores.

Como nos dois domingos anteriores não houve mercado, o que não obstou a que sendo onze horas e meia da manhã, e quando a malta estava reunida na Praça, foram cercados por quatro ou cinco individuos, nossos correligionarios, devendo a vida a ter fugido. Este ataque foi presenciado pelo administrador Mello.

A' tarde houve bastantes arruaças e os caceteiros disparavam tiros pelas ruas. Estas scenas continuaram pela noite dentro.

31.—Em Arada são promovidas arruaças pelos caceteiros da auctoridade quando os administradores alli tinham ido com o fim de aterrorisar o povo.

Novembro, 6.—Chega uma força de cavallaria commandada pelo tenente Faro. Eram 11 horas da noite quando a malta a esperou ao largo da Poça e d'ahi seguiu acompanhando-a até á Praça, dando vivas e morras e deitando foguetes e bombas de dynamite. Por essa occasião distribuiu-se grande porção de vinho pelos arruaceiros em casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho.

Horas antes, quando se distribuia o nosso jornal, José da Fonseca Bonito e outros caceteiros, correram sobre os distribuidores, ameaçando-os, com o fim de lhes arrancar os numeros que levavam.

7.—Pela manhã, ás dez horas, fazem levantar o pequeno mercado que então havia, espancam junto ao chafaris José Charua, o qual estava fazendo socegadamente as suas compras. As pancadas foram tantas e de tal ordem que José Charua cahiu por duas vezes antes de ser recolhido em uma casa das Pontes.

N'esta façanha distinguiram-se o Lopes José do Porto, o Abilio Marques Banca e outros. Nos Campos é barbaramente espancado José Baêta, do Sobral, chegando o filho do Joaquim da Fabrica a disparar-lhe um tiro de rewolver que felizmente não lhe acertou. N'essa occasião é tambem espancada a sua filha mais velha, quando tentava soccorrel-o.

Commandavam tambem então os arruaceiros Lopes José do Porto, José Manoel Romão e outros. E' esta aggressão conhecida pela —da feira dos Campos.

Instantes depois é ferido gravemente no pateo de Santo Antonio, Manoel Baêta, do Cazal, sendo cabeça de motim o pescador da companha do Polonia—João Falcão.

Este desordeiro foi preso pelo alferes Ferreira, que commandava o destacamento de infanteria 23, então destacado n'esta villa. Mas logo depois o administrador Mello restituiu-o promptamente á liberdade.

A' tarde.—Em frente á nossa redacção um grupo de caceteiros de Vallega, commandado pelo administrador Coentro, Veiga e Victoria, principiou a dar morras, apedrejando em seguida os individuos que ahi estacionavam.

A's quatro horas da tarde são espancados na taberna do Polonia, dos Campos, e quando lá estavam o medico Cunha e João Baptista, dois pescadores pertencentes á companha do dr. Manoel José Ferreira Coelho.

A's cinco horas partem em direcção á freguezia de Vallega dois carros cheios de caceteiros, armados de espingardas e rewolveres, dando morras e deitando foguetes e bombas. De lá voltaram, fazendo a mesma algazarra, acompanhando os administradores Mello e Coentro.

Folhetim da FOLHA D'OVAR
(10)

O ultimo sobrinho de Frei Angelo

POR

PROTCHE DE VIVILLE

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MAXIMO RANGEL

V

—«Deus vos ouça, meu commandante!»—não pôde impedir-se de responder o joven official com esse sentimento de nobre egoismo que toca em circumstancias identicas todos os corações verdadeiramente militares.

O dia foi dos mais sangrentos, e se as tropas alliadas fizeram prodigios de valor, o Imperador de Austria não teve por que córar dos seus. Eram valorosas phalanges que não recuavam senão com a bayoneta nos rins.

Era mais de meio dia; batiam-se com encarniçamento e sem descanço desde as cinco horas da manhã, e a aldeia de Solferino resistia sempre.

Cinco assaltos successivos dados com todo o enthusiasmo dos nossos jovens e valentes soldados tinham sido vigorosamente repellidos. Um unico ponto se conservava ainda, e sempre. Era o cemiterio, dentro do qual estavam entrincheirados diversos regimentos inimigos.

Impossivel desalojal-os d'alli.

—«A mim!—exclama de repente o capitão Berthaud, que, para acalmar a sua impaciencia, tinha á mercê dos acontecimentos, feito um reconhecimento e estudado os logares. A mim, bravos!»

E, apeando-se, brandiu o seu sabre, arrastando após si cavalleiros, infantes, zuavos.

Os tambores, electrisados por este valor generoso, rufam expontaneamente a carga, e a columna d'assalto assim improvisada arremeça-se com um enthusiasmo irresistivel.

Um quarto d'hora depois, um grito immenso de *viva a França!* retumbava nos ares, e a bandeira tricolor fluctuava nos quatro angulos das muralhas.

O capitão Berthaud proseguiu na sua obra, e, emquanto o exercito todo se move, o valente official penetra na aldeia, explorando, com o pequeno grupo de bravos que seguiam seus passos, as casas, as adegas, os subterraneos.

As suas buscas são por muito tempo infructuosas; mas, guiado pelos habitantes do paiz que se pozeram voluntariamente á sua disposição, chega emfim á porta d'uma casa de sombria apparencia... a da torre. A um signal, as fechaduras voam em estilhas, e, sobre a palha d'um carcere, o francez vê cinco italianos... cinco espectros que não podem, senão com grande difficuldade, approximar-se do seu libertador.

São elles os cidadão mais consideraveis de Calcio.

O general Urbano, no momento em que, no dia 12 de junho, fugia deante dos nossos exercitos victoriosos, tinha ferido este desgraçado bourgosinho, a titulo de requisição com um imposto de 100 bois, 100 pipas de vinho e 100 saccos de aveia, a entregar no espaço de sete minutos que elle contava demorar-se alli esperando os seus arrastadores.

Tres delegados, escolhidos d'entre os notaveis, tendo-lhe representado a impossibilidade de satisfazer, em tão pouco tempo, a exigencia tyrannica, o general os mandou prender e conservar como refens. Dous outros deputados tendo, para conciliar tudo, proposto um outro meio, soffreram a mesma sorte.

Desde muitos dias, os desgraçados, encerrados na torre de Solferino, não tinham tomado alimento algum, achando-se por isso desfallecidos e quasi inanimados.

—«Pão! Pão, senhor capitão!—imploraram elles logo que reconheceram o uniforme francez.

Albano Berthaud mandou conduzil-os para a plata-forma que precedia a entrada da fortaleza. Pegando então no biscoito, no chocolate e na cabaça cheia de vinho que sempre trazia comsigo, segundo o costume de todos os officiaes em campanha, começou a fazer, por estes esfomeados, uma distribuição que só teve termo quando finalisaram as suas pequenas provisões.

O valente militar acabava de cumprir o seu acto de caridade, quando um tiro partiu, não se sabe d'onde, e o capitão Berthaud, com o peito atravessado por uma balla, cahiu nos braços dos que acabava de soccorrer.

(Continúa)

A' noite. — Distribuem grande porção de vinho pelos arruaceiros. Seguem da Praça em direcção á casa do medico Cunha, voltam á Praça dando vivas e morras, passam á Arruella, seguem pelo terrado e vão terminar a manifestação junto ao Martyr, aguardando a chegada do administrador Mello, que tinha ido a Esmoriz.

8. — A's oito horas da noite é posto cêrco á pharmacia de Isac Julio da Silveira, onde estavam José Fragateiro, José Ferreira dos Santos, o director d'este jornal e o dr. João Maria Lopes.

Este cerco durou até ás 11 horas, não cessando os arruaceiros commandados pelo administrador Coentro, dando morras e tiros.

9. — A' noite, quando sahiam da casa do nosso amigo Eduardo Augusto Chaves, os doutores José Duarte Pereira do Amaral e Antonio dos Santos Sobreira, foram contra elles disparados cinco tiros de rewolver pelos progressistas, reunidos junto ao escriptorio do administrador Mello. E no dia immediato o doutor Amaral ainda teve a ingenuidade de ir á administração pedir segurança e perguntar se podia andar.

Coisas do doutor Amaral...

10. — Grande assalto á estrumada municipal. O Polonia incita os pescadores a pilharem o que é do municipio, e depois finge reprimil-os, indo commandando a força armada pela estrumada dentro, á busca dos assaltantes. Data d'esta epocha a destruição da estrumada.»

*

Do artigo epigraphado — **A viagem do rei** — no *Povo d'Ovar* de 25 de setembro de 1887, transcrevemos os seguintes periodos:

«Pensando nas circumstancias economicas, não devemos esquecer tambem as garantias individuaes que teem faltado aos habitantes n'esta villa.

Não queremos hoje aquirepetir a narração dos attentados crimes de que tem sido victima a maior parte do povo do concelho: nem queremos contar o caso das forcas levantadas na Praça em frente ao tribunal d'esta comarca, permanecendo ahi por alguns dias: nem mesmo os attentados contra os quarenta maiores contribuintes no dia 7 de janeiro; nem ainda muitos outros que seria longo enumerar. Quando o rei tivesse de passar junto ao local em que se armaram as forcas, seria bom que uma commissão composta das victimas lhe fosse apresentar a narração circumstanciada de todos os crimes perpetrados e não esquecidos do povo.»

Confronte-se tambem agora o passado e o presente do sr. Fragateiro.

Qual o seu porvir?

O tempo demonstrará...

GAZETILHA

—

Ha hoje grande festança
A S. Christovão gigante
Que vae dar o seu passeio,
Co'a sua veste roçagante.

Vae a Camara a seu lado
De espinha dorsal curvada,
Mostrando na humilhação
Estar penitenciada.

E curva-se tanto, tanto,
Que roja a cara no pó.
A *Cambra* tem varias caras...
.....
O Santo tem uma só.

Fracisco.

SECÇÃO LITTERARIA

LIÇÃO AO SILIM-VERIO...

—

Almas mesquinhas que levam o odio para lá do tumulo!

A historia, essa intemerata veladora dos tempos idos, patenteia a existencia de malquerenças que tiveram por consequencia traições infames e legaes duellos; porém, taes actos serviram apenas para um legado — triste memoria! Em todo o caso furtavam-se á deshonra de auxiliar os contrarios do seu rival. Este procedimento deve ser classificado de insidioso quando praticado a occultas e vilissimo quando se não furta aos olhos humanos, portanto inteiramente contrarios ás leis da religião catholica e da humanidade. Quando se deixa de prestar auxilio, podendo, já é faltar a essas leis, porque ordenam que os homens se ajudem reciprocamente; porém, offender voluntariamente o seu semelhante, é calcal-o aos pés; n'este caso, vae o odio occupar no coração o logar do amor; o homem deixa de ser homem porque se converteu em besta-fera ou mizanthropo e como tal prejudicialissimo á sociedade dos homens, porque fica sujeito ás depravadas paixões que lhe suggere a sua enfermidade. Que seria da sociedade se os povoadores do Cósmos se deixassem tomar d'este mal? Ninguem poderia viver, porque nenhum homem, durante a sua vida dilatada ou curta, deixou jámais de ser offendido d'um seu semelhante; se predominar, pois, a terrivel ideia da vingança, o mundo se não ficasse em breve reduzido a uma immensa necropole, ao menos a vida seria um martyrio insupportavel. D'estas leves considerações é facil concluir que a vingança é um grande mal e só póde ser patrimonio d'um espirito mesquinho e insensato. Perdoar as injurias, como o Redemptor a morte ignominosa na cruz semi-morto, só é proprio de grandes almas e espiritos alumiados.

Moutão, maio de 1893.

(Continúa).

Azurrague de Ferro.

NOTICIARIO

Senhor da Pedra

—

Sentiu-se pouco este anno n'esta villa a concorrencia á romaria do Senhor da Pedra, e para quê se hoje temos o S. Christovão, cujos festejos excedem a tudo quanto pode existir de deslumbrante?

Publicações

—

Recebemos as cadernetas n.os 15 e 16 do 2.º volume da obra de Rochebourg, *A Viuva Millionaria*, editada pelos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

Agradecemos.

—O sr. A. A. da Silva Lobo enviou-nos o 3.º fasciculo do protesto *A Republica Federal Iberica*.

Agradecemos a offerta.

Real Theatro da Estrella — Espectaculo

Parece que ficou transferido para hoje o espectaculo que a companhia Tainha tencionava dar, como annunciamos no domingo findo.

Chronica do tribunal

—

Foi a sr.ª Maria do Picó, da rua Velha, sua filha e filho e moço que deram a valer, mas por brincadeira, algumas pauladas na sr.ª Maria Rodrigues, motivo porque esta se queixou em juizo.

E' defensor da triste e maltratada Maria o nosso distincto collega do *Ovarense*, Francisco Fragateiro.

Feliz escolha,... e fallamos assim cá por coisas...

Officios divinos

—

Rezaram-se segunda-feira para suffragar a alma do querido amigo, dr. Anthero Garcia Cardoso, assistindo a familia e um grande numero dos que foram seus amigos, indo assim testemunhar-lhe a affeição sincera e a mais pungente saudade

Corpus Christi

—

Se o dia permittir como a *excellentissima* camara (parodia ao sr. Fragateiro quando politico de outra côr) tem pedido religiosamente, temos na rua a grande procissão ao Santo, conduzido, segundo informações, pelo sr. Fragateiro, *vice*. E a proposito:

Achamos n'uns papeis velhos os apontamentos que se seguem:

.....

Anno da Graça de 1888, no dia de Corpus-Christi. Um critico encasacado e risonho ao vêr desfilar a procissão:

«Fantochada!... Dá vontade de rir este apparato, ridiculo apparato que o povo paga!

Fantochada!... Ah! ah! ah!... Pobre S. Christovão, em que mãos tu déste!

Desgraçado cofre camarario, eis para o que servem teus fundos! Programmas, musica, foguetes e... e... ah! ah! ah! Fantochada!!!

—

Anno da Graça de 1893, no dia de Corpus Christi. Um critico de balandrau e de aspecto carrancudo, agarrando na vestimenta do S. Christovão:

«Mea culpa, mea culpa!»

Oh!...

—

Pois é verdade, é; grande festança se o tempo der de si, para bem.

Oxalá.

Noticias da capital

—

Participa-nos o nosso prezado correspondente em data de 29:

—De uma digressão larga e recreativa chegou a esta cidade o nosso amigo Francisco Thomaz da Silva Carvalho.

— Esteve ha dias entre nós o nosso amigo José Augusto de Pinho Valente, importante commerciante em Villa Nova de Gaya.

—Tem passado incommodado o nosso patricio, snr. Augusto d'Oliveira Ramos.

—Recebemos o *Ovarense* acompanhado de um bilhete de visita do snr. dr. Fragateiro, pedindo o favor da assignatura.

Inacreditavel mas verdadeiro!...

—Vamos entrar no tempo das festas; direi alguma coisa.

Notas rapidas

—

Da bella Bairrada chegou o Silva Cerveira. Referiu-nos em um tom triste, desconsolador—o *verdasco* muito quente!

—Partiu para Lamego o nosso assignante e amigo, o snr. José Antonio Rodrigues Neves.

Saude sobre tudo.

—O nosso prezado amigo Herminio Rodrigues, chegou da capital aonde foi fazer concurso para escrivão e tabellião, no domingo; e partiu já para Cortegaça d'onde é natural.

Que gose muito por aquella pitoresca aldeia o nosso Rodrigues e que nos visite de quando em quando, é o nosso desejo.

—Falla-se em uma récita de amadores a favor de um rapaz que se quer libertar das fileiras do exercito.

E' justo e honroso.

—Em um dos ultimos dias, um empregado da camara á porta do regente da philarmonica *Boa União:* Traz .. traz... traz...

—Quem é?

—Um seu creado... Está em casa o...

—S. ex.ª, responde a creada, o sr. Luizinho, dorme; não falla a ninguem...

Dormir fallando, só em sonhos! Tal creada, tal patrão.

—Encontra-se bastante incommodado o sr. Manoel Leite, regedor n'esta freguezia.

Desejamos-lhe melhoras.

—Domingo, á tarde, sacudiram a poeira das costas do cidadão Pico, em uma tasca da villa. E não houve mais nada.

—Uma rapariga de reputação duvidosa apanhou uma *carêça* na noite de domingo. Coitadita!

Espantoso!!!

—

Alguns numeros do *Ovarense*, de domingo ultimo, trazem, no local respectivo, a declaração de—*jornal do partido progressista*—, como era costume, emquanto que outros do mesmo dia trazem a declaração de—*jornal politico e noticioso*.

Ora isto são espertezas de rato, que fazem rir.

Os numeros que trazem a ultima declaração foram enviados a alguns dos assignantes de *O Povo d'Ovar*, de *saudosa memoria*, acompanhados do seguinte cartão:

«Ex.mo Snr.

«Peço a fineza da assignatura de V. Ex.ª para o *Ovarense*.

«Ficarei devéras obrigado a este «favor, o qual desde já agradeço.

«De V Ex.ª obrigadissimo,

«Francisco Fragateiro de Pinho Branco.»

Acham lindo?

Parece incrivel, mas é verdade!

Ora digam-nos uma coisa:

—Porque será que o *Ovarense* vem agora *ambiguo?*

—Porque será que o snr. Fragateiro, que quer passar *lá fóra* por regenerador, pede assignaturas para o *Ovarense, jornal do partido progressista?*

Ah! já sabemos: é porque esse *orgão tem sido muito amavel com s. ex.ª e familia, teceu-lhe sempre os mais justos e rasgados elogios*, e toda a gente sabe que não é com vinagre que se pilham moscas, como vulgarmente se diz.

Então acertamos ou não?

Agora relativamente á *ambiguidade do orgão* dizemos apenas o seguinte:

Quem te conhecer...

Melhoras

—

Tem sentido algumas o sr. Francisco Abragão, o que muito estimamos.

Com vista ás auctoridades competentes

Distribuiram-se no domingo n'esta villa dois jornaes com o mesmo titulo, havendo porém, a differença de ser um, *O Ovarense*, jornal do partido progressista, e outro *O Ovarense*, jornal politico e noticioso; o editor é o mesmo. Como se póde publicar um jornal sem a competente habilitação?

Serenata

—

Eram 10 horas da noite, domingo, quando a tuna d'esta villa rompeu com o *Morenito*, no largo da Praça; e seguidamente executou a *opiritella*, tão bem, tão bem, que se sentiu dançar no salão da camara o S. Christovão!

Além d'estas musicas, tocou alli e n'outros pontos da villa—Jardim da Estrella, etc.—a *Hespanha*, um dos trechos mais primorosos da *Gioconda*, o **Spenclin** e muitos outros.

Salientou-se no violão o sr. Brito, e tornou-se notavel no **Spenclin** o nosso amigo, A. Valerio.

Um abraço a João Alves e... venha mais.

Trezenas a Santo Antonio

—

Principiaram hontem na sua capella, da Praça, as trezenas ao milagroso Santo Antonio.

Muito concorridas.

*

No proximo numero publicaremos o programma dos festejos, que nos dizem ser imponentes e é o que esperamos dos dignos mezarios.

Estada

—

Entre nós esteve no sabbado sr. dr. Vicente de Carvalho e Souza.

«A Barca do Salvador»

—

Recebemos o n.º 3 d'este semanario religioso que se publica em Braga.

E' bem redigido.

Longa vida é o que desejamos ao novo collega, e vamos estabelecer a troca.

Troupe «10 de Janeiro»

—

Consta que muito brevemente esta *troupe* dará um espectaculo.

Estimamos muito isso.

CHRONICA

HOJE

—

Viva o *vice* Fragateiro e a sua *cambra!*

Festa rija, assombrosa, cujo echo repercutirá em toda a peninsula, em todo o mundo, echo que vae morrer nas terras do céu, hoje, em homenagem ao S. Christovinho, tão santo, tão pançudo e, creio mesmo, de uma intelligencia tão robusta como o Frei das Dores, padre Francisco Baptista.

Uma trovoada medonha, extensa, de foguetes despertára bem cedo, aos primeiros clarões da madrugada, os espiritos placidos das minhas leitoras; duas muzicas executando o hymno real, o hymno da Carta e tambem a Portugueza, percorrerão as ruas da villa, acompanhadas da *cambra* Augusta a quem Deus guarde e abençôe; as columnas principaes dos partidos militantes estarão expostas em plena Praça á admiração do povinho de fóra que beijará os seus bemditissimos pés; antes do prestito, festa soberba na egreja da terra: missa cantada, acompanhada de orchestra, finda a qual se distribuirá aos pobres alguns centos de mil réis, esmola offerecida pela sempre aben-

çoada e generosa e santa *cambra* Augusta a quem Deus guarde e abençôe; pelo principio da tarde, todos os sinos repicarão e o grande prestito sahirá, em boa ordem e como reza o programma, lavra do *vice* Fragateiro; ao anoitecer a mesma trovoada de foguetes, as muzicas continuam nos hymnos real e da Carta, e na Portugueza, o *vice* e a *cambra* saboreando o mais lauto dos jantares na meia laranja do pitorresco Cazal, da avenida do Cazal, do Passeio Publico do Cazal; noite fechada os romeiros *estrangeiros* a caminho das suas patrias e o nosso povo para a caminha, cançado, satisfeito, pedindo ao Creador guarde e abençôe a *cambra* Augusta e seu *vice* que desde hoje ficará immortalizado!

Antecipadamente dou-te parabens, *vice* querido, e a ti, ó *cambra* respeitavel, a ti, delicado S. Christovão, a todos vós, habitantes d'esta terra tão boa, tão conhecida e tão santa como tu, meu Frei das Dores, padre Francisco Baptista!

Apreciar factos não acontecidos é inconveniente, fóra da lei; esperemos pois e vejamos se cahi em erro no que se ha referido sobre a festa esperada hoje, festa rija, assombrosa, cujo echo repercutirá em toda a peninsula, em todo o mundo, echo que vae morrer nas terras do céu, em homenagem ao S. Christovinho, tão santo, tão pançudo e, creio mesmo, de uma intelligencia tão robusta como o Frei das Dores, padre Francisco Baptista.

* * *

Amaldiçoada a *tuna* da vill^a, sem duvida. Não me posso eng^a nar.

As ultimas noi'es da semana muito lindas, appetitosas, e o João Alves sem vir gozal-as, sem vir com a sua gente fazer festa!

Instado por alguem, resolveu sahir domingo e sahiu; e d'ahi a maldição aos *tunos:* a noite feia, triste, a gotejar orvalho, muito fresca, e os rapazes a tocarem bem e trechos novos. Que magua!

Silencio geral! afóra meia duzia de typos e a *tuna*, Ovar dormia. Já era tarde, muito tarde.

E os rapazes, a tocarem bem e trechos novos.

Que magua!

—Que importa a maldição? avante! Que impede os orvalhos? Nada; tem apenas o effeito de marcar a roupa. Que importa isso tambem? O nosso querido regente, o nosso amigo João Alves não tem remedio? boas fazendas, modernas, e de preços soffriveis? Avante, rapazes!

E a *tuna* executando um ordinario *chic*, animado, lá se foi caminho do Jardim da Estrella; e sentam-se nos bancos de pedra, em frente ao Theatro Real, tocou e tocou, agradou muito, por espaço de meia hora menos meio minuto.

Mas que magua! nem uma, uma só leitora á janella a ouvir a walsa *Ungara*, tão melodioza, tão triste, repassada de um sentimento bom e doce como o teu coração—ó minha feiticeira!

Depois da maldição a infelicidade. E depois d'esta? Outra vez a maldição!

E ella cahiu sobre a *tuna* do João Alves. Eis bem patente o mal nascido da preguiça dos rapazes. Eu é que conheço os deveres que me impõem os regulamentos celestiaes e cumpro-os.

Trabalhar, fazer favores (conforme a sua especie!), não rir e não compartilhar dos prazeres do mundo e tudo o mais que os §§ indicam.

A *tuna* amaldiçoada!

Por isso a noite de domingo era feia, triste, sempre a gotejar orvalho, muito fraca...

Spiclen!

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Além-mundo, 30 de maio

—

Não te admiras por certo, tu, meu caro redactor, por a data d'esta ser justamente a d'ahi. Bem sabes que a Folhinha Portugueza rege, n'este como n'esse mundo, o decorrer dos tempos, e que eu vou ahi varias vezes. Expresso-o aqui, porém, para conhecimento dos teus leitores.

Recolhi hontem de Rezende, onde ouvi as apreciações á tua *Folha*. Boas, pódes crêr. Sempre desejada e bem-vinda, affiançó-t'o.

Têm alli gostado muito do *Ultimo sobrinho de Frei Angelo*, traducção do Maximo Rangel, a quem farás meus cumprimentos, e que tens publicado em folhetim.

Quando esse termine, não nos deixes sem essa leitura da noute. Ouvi dizer que elle acabára de traduzir *O Segredo do doutor Antius*, um magnifico romance de Emile Calvet. Pede-lh'o e dá-o aos teus leitores.

Elle esteve aqui uns dias.

Vi-o de passeio com os ex.^mos srs. dr. Alçada Pimentel, Thiago de Lemos, Miguel Vasconcellos, dignissimo recebedor da comarca, e filho Arthur Vasconcellos.

—De passagem vi tambem os ex.^mos snrs. drs. Amadeu Silva e Miranda Mendes.

Este dizem-me ter-se consorciado, na semana passada, com uma das representantes da illustre casa do Choupal. As qualidades e virtudes dos noivos fazem com que lhes agoure uma interminavel lua de mel. Deu-lhes parabens e desejo-lhes todas as venturas de que são dignos.

—Está em Rezende e tem passado encommodada a esposa do nosso amigo e teu collaborador Maximo Rangel. Praza a Deus que tenhamos a noticia do seu completo e rapido restabelecimento.

—Cumprimentamos alli tambem o abbade de Barrô, padre Antonio Loureiro d'Almeida.

—O nosso amigo padre Ignacio Loureiro Pinto tinha partido para Nespereira.

—Regressou do Porto o ex.^mo snr. dr. Manoel Maria Ribeiro da Costa e Almeida, digníssimo facultativo do partido medico d'aquella comarca.

—Vimos alli tambem o ex.^mo sr. dr. José Joaquim Pinto, dignissimo juiz de direito de Vinhaes e nosso prestante amigo.

—Tem estado doente uma tia, septagenaria senhora d'acrisoladas virtudes, do teu assignante Antonio Teixeira do Amaral e Cirne. Melhoras e rapidas.

—Parece que a *Folha d'Ovar* dirigida para os teus assignantes d'alli tem demoras, ou compassos d'espera, pelas ambulancias, porque não chegam aqui quando ás Caldas chegam as dos assignantes d'aquella povoação.

Os mesmos empregados do correio de Rezende se queixam, porque tambem a recebem com atrazo de dous dias ás vezes

Berra ao snr. Guilhermino de Barros, homem.

E digo-te, adeus. Toca a recolher.

Quando tenha folga, voltarei a dar-te noticias.

Recados do Marquez de Pombal, José do Telhado, Pio IX e outros. Ah! Felicita em nosso nome o deputado eleito por Rezende, dr. Montenegro, por o seu exame. O rapaz parece intelligente; apanhou uma carraspa... digo *discrepante in nomine*.

Teu velho amigo,

Ovarense.

Rezende, 30 de maio

—

Quando mal julgavamos, e a despeito das rabidas ventanias, graniso, chuvas e trovoadas que, desde 3 do corrente, nos vinham fustigando o corpo pelas ruas e empobrecendo, pela devastação, as plantações e as colheitas, apparece a bater-nos á porta, caril alegre e zombeteiro, o bom tempo de sol vivificante e quente.

E eu, a quem o inverno entristece e gela, como a cobra entorpecida por um rigoroso inverno, logo que senti a espinhal-medulla affagada por os raios aureos do brilhante planeta, distendi-me qual móla represa e saltei, penna em punho, para o papel, lingua desfivelada, como lhes mostraria se não estivessem as coisas tão salpimentadas.

Eu tinha, tambem, lá, um pontosinho que ia mecher nas cinzas mephiticas do diffamador do Guerra, de S. João de Fontoura. Eu mechia com essas cinzas sem medo de morrer de repente, porque tinha pulverisado as mãos com um desinfectante poderosissimo—«o desprezo pelos patifes.»

Pensando, porém, e sabendo que foi veridico o que, em correspondencia das Castanheiras, no n.º 65 d'esta folha nos disse Rebelde, julguei sufficiente o ter este já, publicamente, demonstrado a rehabilitação plena do Guerra alludido, homem a quem, não só eu mas ainda as pessoas de são juizo e segundo a opinião de pessoas e jurisconsultos abalisados, se reconhece dignidade de caracter e honradez immaculavel. Não conheço o Guerra, mas como é merecedor da amizade dos seus concidadãos, offereço-lhe tambem a minha. Está no Brazil, bem sei; mas o jornal lá lhe irá bater ao ferrolho.

Biqueira nos diffamadores e... adiante.

Mudei pois de rumo e resolvi, para conforto do Borges, balsamo do Padre Antonio, desespero do meu Macarinho (não é o orate de Lamego, não senhor), e gaudio do Pinheiro Guerra, esse magnifico rapaz, modelo de professores, com quem sobremaneira sympathiso, apoderar-me hoje do Silverio, quer gritem e enraiveçam Maximos e Rebeldes, Manécas e Frades, Coxas-aleijadas, escorreitissimos-Farellos e quejandos, pró e contra, escrevinhadores do apocalyptico Veriosil.

Ora vá... snrs. Deixem-m'o. Hoje é meu. Eu tambem quero um fartôte. Larguem-me este pedal e fiquem com o resto. Está dito? Obrigado, meu povo!

Ora, venham cá. Empoleirem-se n'aquella outra espóra do seu *alter ego* e sigamos após elles, casa do advogado a quem o Silveiro, silvando façanhuda e appopleticamente, *Folha d'Ovar*, n.º 65, em punho, tremente de raiva, pergunta se o que escreveu Rebelde o exalta ou despenha!

O senso commum dos homens faria regolfo, Deus meu?

Que original, o Veriosil!

Silriveo, o pyramidal!

Funambulesco, o Risilveo!

Unico, este Lisivero!...

E eu a trocar-lhe o nome.

Qual Risivel, nem qual carapuça!

O homem não é Risivel; é Silva. Não é Silva; é... Silvado... Silvano... Silvão... Silvestre... Silvicola... Silburro, ou o diabo que o carregue.

De nome não o conheço, e sou talvez o unico no mundo que não lhe atina com o nome, mas tenho-o identificado de *visu* desde as minhas viagens. Secco e alto, em S. Cypriano; em Sevilha quadrado como a nave da Cathedral; na Groenlandia baixo e obeso; disforme nas margens do Nilo; ismaelita no Caspio; no Caucaso heretico; nos Cascos, nos Cascos não, na Africa bronzeado como um regulo; opiado mandarim na China; na Arabia spáhi; na Turquia republicano; pibrokista na Escossia; lava no Hecla, em Sevilha huguenote; pescador no Marne e finalmente mastro de *cocagne* ensebado e roliço, para gaudio dos rapazes trepadores, no festivo *Quarto Domingo*.

Ora vejam o que é a imaginação!...

Como o homem se me apresentava por lá; e, (caso raro) nunca o vi.

Mas sei que é um homem sério e isso me basta. Instruido, e mais não apparenta. Caritativo, e não é esmolér. Esmolér é, theoricamente. A caridade principia-a sempre pelo pronome *eu*. Tambem, mesmo n'isso, mostra ser grammatico. Não é a primeira pessoa o sujeito mais nobre?

Elle porém na segunda pessoa e terceira pessoa tambem é nobre e sempre primeira.

Um bom typo a quem o Macarinho intruja maganamente e disfructa antes que qualquer outro.

Vôo novo. Ahi lhes entrego o Rio Evlis sãosinho e escorreito.

Recibo, sim senhores; quero recibo. Muito bem; adeusinho.

Para a semana contem com coisas lindas, affiançó-lhes.

Mamo XI.

Regoa, 28 de maio

—

Tem estado entre nós o habil agente da policia judiciaria do Porto, Cardoso Lopes.

Este habil agente, já muito conhecido pelas descobertas dos crimes mais importantes, veio a esta villa afim de auxiliar a auctoridade administrativa d'este concelho na descoberta d'uns fabricadores e passadores de cedulas falsas de cem réis.

Pois, houve-se tão bem este celebre Cardoso, que depois de ter preso um negociante d'esta villa, simplesmente por suspeita, entrou no fio da mealha e descobriu não só o fabricador como tambem os seus cumplices. Pelo que se tem apurado dos seus interrogatorios, era um só que as fabricava, sendo os outros mettidos no negocio como passadores.

O fabricador é um serralheiro de Valdigem e d'ali enviava as cedulas para esta villa; onde os outros se encarregavam de as passar.

Mas não foram tão bem succedidos que ha pouco uma mulher tambem mettida no negocio indo pagar uma conta na importancia de 3$000 réis a um estabelecimento, não dessem pela historia, mas apenas rejeitaram as cedulas e ainda se condoeram da mulher, por ella se lamentar dizendo que estava perdida, pois lhe tinham dado tambem aquella quantia em pagamento. Porém, ha pouco tendo o negociante já preso de fazer um pagamento no Porto na importancia de 50$000 réis, fel-o todo em cedulas de cem réis e o credor na sua boa fé quiz por sua vez fazer outros pagamentos, mas não foi tão feliz que não dessem por ella.

Preso, declarou que as tinha recebido d'um individuo da Regoa. Posto immediatamente em campo o chefe Lopes descobriu toda a malhoada, pelo que já se está levantando o competente auto. Bom é que se apure o que ha de verdade sobre este facto, pois que podia causar importantes desfalques n'esta praça.

Calcula-se a importancia do fabrico em 3:000$000 réis.

—Felizmente, já melhorou um pouco mais o tempo, o que é uma grande cousa para a lavoura. Oxalá assim continue para bem do lavrador.

—Vae em via de melhoras o nosso particular amigo Joaquim Pedro d'Oliveira, que ha dias aguardava o leito em virtude d'uma pertinaz doença que o accommetteu. Oxalá este nosso amigo esteja em breve restabelecido.

Do coração lh'o desejamos.

—Tem estado tambem bastante incommodado o nosso intimo e particular amigo Luiz Carlos Gomes, importante proprietario d'esta villa. E' um rapaz de fina verbe e cavaqueador e como tal muito querido dos seus amigos que são numerosissimos.

Fazemos votos para que tão prestante rapaz se restabeleça em breve.

S. Garrido.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

—

Maria Araujo d'Oliveira Cardoso agradece, profundamente penhorada, a todas as pessoas que lhe concederam a honra de assistir á trasladação dos restos mortaes de seu sempre chorado marido, Dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, para o jazigo de familia, e bem assim ao officio funebre que por essa occasião se effectuou na egreja matriz d'esta villa.

A todos protesta a sua eterna gratidão.

Ovar 31 de maio de 1893.

Imprensa Civilisação

LARGO DA POCINHA, 73 A 77 (RUA DE SANTO ILDEFONSO)

PORTO

Impressão nitida, prompta e por preços modicos de facturas, bilhetes de loja, circulares, mappas, obras de livro impressos para associações de soccorros, assim como de todo e qualquer trabalho typographico

CARTÕES DE VISITA A 160 200, 240 e 300 RÉIS O CENTO

REBUÇADOS MILAGROSOS

ATTESTADO:

Pela inspecção da fórmula dos **REBUÇADOS MILAGROSOS** preparados pelo habil pharmaceutico o sr. Manoel Ferreira Mendes, convenci-me de que elles deviam ser de grande utilidade no tratamento dos PADECIMENTOS PULMONARES ACOMPANHADOS DE TOSSE. Por isso tenho prescripto estes rebuçados a muitos dos meus doentes, e os resultados obtidos, confirmando plenamente a minha espectativa, animam me a aconselhar o uso d'este medicamento nas DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO, AINDA NAS MAIS GRAVES, em que a TOSSE predomina.

Porto, 22 de julho de 1892.

José Rodrigues Leal de Faria.

Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, medico sub-chefe do serviço de saude nos caminhos de ferro do Minho e Douro, etc., etc.

CASA EDITORA
DE
GUILLARD, AILLAUD & C.ª
Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura. —Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes, por o preço de 50 réis pago no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores téem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

NOVIDADE

Cerveja DANUBIA e BOCK BIRR.
Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaliers.
Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1$500 réis.

SILVA CERVEIRA
LOJA DO POVO
PRAÇA, 63—OVAR

A COMMERCIAL

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

—

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

Maria do Carmo Josefa Isidora, professora em Ovar, recebe alumnas internas até á idade de dez annos, ensinando-lhes as prendas proprias do seu sexo e habilitando-as para exame d'instrucção primaria elementar e de admissão aos lyceus.

PREVENÇÃO

—

Joaquim Merceneiro, com officina na rua da Praça, previne os seus freguezes que despediu de sua casa o official José Coelho dos Santos.

Ovar, 12 d'abril de 1893.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima—Praça, 63

EMILIO PIMENTEL

—

Sciencia dos Seculos

Obra illustvada, em 5 volumes

A *Sciencia dos Seculos* será distribuida, no Porto e em Lisboa, aos fasciculos de 32 paginas, ou 24 e uma estampa, pelo modico preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 64 paginas ou 48 e duas estampas, custando cada fasciculo 100 réis, franco de porte.

Recebe-se assignaturas nas principaes livrarias do reino. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao editor da *Sciencia dos Seculos*, rua de D. Pedro, 184 —Porto.

Companhia de Seguros
INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima
PRAÇA, 63

CARTÕES DE VISITA
A
160, 200, 240 e 300 réis

Na Imprensa Civilisação.

BILHETES DE LUCTO
para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Largo da Pocinha 73 a 77

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

—

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUCÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita* e a *Esposa*, que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros. e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura: —Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

CATALOGO DAS OBRAS
A' VENDA NA
Imprensa Civilisação
Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
O captivo, (do mesmo auctor), canção original 50
Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroina e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama 400
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algirão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros . . 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos . 500
O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos. . . . 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos. . . . 400
No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
Dá cá os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos . 200
Ambos livres, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto. 100
Os homens de bem, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
O homem põe... (do mesmo auctor,) quipróquo em 2 actos 160
O processo do Rasga, parodia ao *Processo do Cancan*, (do mesmo auctor,) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros. 300
O casamento do Rasga, continuação ao *Processo do Rasga* (do mesmo auctor) . . 200
Quatro devotos de Baccho, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Grã-Duqueza de Gerolstein* . . 60
O 100, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
Lamentações d'um andador, (do mesmo auctor), scena comica original 60
O casamento da confeiteira, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica . 200
Os apostolos do mal, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (traducção) 400
O testamento azul, por Jayme Venancio, zarzuella em 3 actos, traducção livre . . 300
O Porto escorrega tanto!..., (do mesmo auctor), scena comica original. 100
O sargento-mór de Villar, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de egual titulo, de Arnaldo Gama. . . . 300
Os tripeiros, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectaculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada. 300
A falsa adultera, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção. . . . 300
Os espelhos de D. Maria Avó, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto 100
Morgadinha de Val d'Amores, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos . . . 400
O prompto allivio, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100

Contos e historias diversas

O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
Arte para curar bois, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes 60
Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40
Historia dos tres filhos, ou o gato das botas. 20
O noivado do sepulchro (ballada). 20
Auto da *Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo*, conforme a escreveram os quatro Evangelistas 60
Auto de *Santa Barbara*, virgem e martyr, filha de Dioscoro, gentio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um ancião 40
Acto intitulado *Apartamento da Alma*, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz: — A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40
Auto de *Santa Catharina*, virgem e martyr, filha do rei godo de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40
Auto do *Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora, S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim. Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálilo, um vilao, um tabellião, um carniceiro, uma regateira e um moleiro . . 40
Auto de *Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma 40
Auto de *Santo Antonio*, livrando seu pai do patiublo . . 40
O Judeu errante (historia biblica). 20
Alexto de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho . 20
Tragedia do *Marquez de Mantua* e do Imperador Carlos Magno. 40
Auto de *Santa Genoveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigesfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados. 40
Alexto de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias . . . 20

Porto—IMPRENSA CIVILISAÇAO — Largo da Pocinha, 73-77